



A COMPLEXIDADE DOS MÉTODOS DE ALFABETIZAÇÃO TRADICIONAIS: POR QUE A TEORIA CONSTRUTIVISTA É IGNORADA?

Marco Wesley Colling Albuquerque (apresentador)¹
Zoraia Aguiar Bittencourt (orientadora)²

Resumo: Os métodos de alfabetização são tema de recorrentes debates, em especial no âmbito acadêmico e nos cursos de Pedagogia. Após aprofundar os estudos e as reflexões a respeito dessa temática, torna-se perceptível que muitos docentes trabalham com os métodos tradicionais – sintético e analítico –, pois, nas suas concepções, esses são os melhores recursos para compreender o processo de leitura e de escrita. Posteriormente à análise das práticas de alguns professores alfabetizadores, observa-se que eles, de certa forma, ignoram os conhecimentos que os educandos trazem dos seus contextos sociais, tornando-se fácil constatar que acabam deixando de lado a teoria da desmetodização, a qual mostra que todos chegam ao espaço escolar com uma visão diferente da leitura e da escrita. Esse estudo tem como objetivo identificar quais os métodos de alfabetização estão sendo utilizados por professoras/es alfabetizadoras/es de uma escola da rede pública municipal de ensino de Erechim/RS, além de analisar se tais práticas estão contribuindo para a aprendizagem dos estudantes. Para obtenção de tal objetivo, além de pesquisa bibliográfica, em que foi necessário recorrer a importantes estudiosos da área da alfabetização, tais como Ferreiro e Teberosky (1999), Cagliari (1998), Schwartz (2010) e Motatti (2006), foi realizada uma pesquisa de campo em escola municipal de Erechim, realizando entrevista com uma docente de 2º ano do Ensino Fundamental. Na entrevista, foi solicitado à professora que citasse qual o método de alfabetização que utiliza no ambiente de sala de aula, além de dez atividades que realiza com seus estudantes. Uma análise com visão crítica de suas respostas levou à percepção de que a educadora lança mão do método tradicional sintético e, ao mesmo tempo, desenvolve com seus alunos propostas pedagógicas voltadas à teoria construtivista. É possível afirmarmos que utilizar dois métodos simultâneos de alfabetização, e principalmente de métodos que têm concepções contrárias, pode tornar-se um processo complexo, não somente para os educandos, mas também para o educador. No atual momento, o país vivencia uma verdadeira crise com o analfabetismo e parte dos fatores dessa dinâmica é de caráter econômico e social, mas, se for considerado exclusivamente o ambiente da escola, é de extrema clareza que o método escolhido pelo educador também é fator que resulta nessa defasagem. Sendo assim, conclui-se que é de grande importância que os docentes que trabalham nos anos iniciais do Ensino Fundamental busquem

¹ Discente do curso de Pedagogia, Universidade da Fronteira Sul, Erechim, RS, wesleycollingalbuquerque@hotmail.com.

² Professora Adjunta do Curso de Licenciatura em Pedagogia, Universidade Federal da Fronteira Sul, Erechim, RS, zoraiabittencourt@gmail.com



aprimorar suas habilidades relacionadas à alfabetização, em especial porque, muitas vezes, o próprio espaço universitário disponibiliza formações gratuitas sobre essas práticas.

Palavras-chave: Métodos. Alfabetização. Defasagem.

Categoria: UFFS - Ensino

Área do Conhecimento: Ciências Humanas

Formato: Comunicação Oral